

# WYCLIFFE, HUS E SAVONAROLA, VOZES QUE PREPARARAM O CAMINHO DA REFORMA PROTESTANTE.

Rogério Leoderio de Souza<sup>1</sup>

Roberto Rohregger<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo tem o objetivo de demonstrar o movimento que antecedeu a Reforma propriamente dita, através de três grandes nomes que fizeram parte da Pré Reforma. Buscaremos mostrar através de estudos bibliográficos a vida de Wycliffe, Hus e Savonarola, a partir de um prisma histórico e teológico, apontando indicações da contribuição para a Reforma ao desafiar a igreja Romana do século XIV. Compreender a influência destes pensadores é vital para entender a reforma como um movimento que chega até Lutero, como seu grande expoente, mas que sua origem o antecede e sua necessidade se deve fazer presente continuamente na igreja.

Palavras-chave: Pré-Reformadores, Reforma, Igreja.

## ABSTRACT

This article aims to demonstrate the movement that preceded the Reformation itself, through three large names that have been part of the pre-reform. We will seek to show through bibliographical studies the life of Wycliffe, Hus and Savonarola, from a historical and theological prism, pointing out indications of the contribution to the reform by challenging the 14th century Roman Church. Understanding the influence of these thinkers is vital to understand the reform as a movement that reaches Luther, as its great exponent, but its origin precedes and its necessity should be present continuously in the church.

Keywords: pre-reformers, reformation, church.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bacharel em Teologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte (FACETEN) e pelo Seminário Teológico Betânia (SEMIB). Pós-graduado (Lato sensu) em ciências da Religião (FACEL). Diretor e Professor da Faculdade Teológica Betânia de Curitiba- FATEBE

<sup>2</sup> Bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica do Paraná – FEPAR e pelo Seminário Teológico Betânia de Curitiba. Especialista em Psicoteologia e Bioética pela Faculdade Evangélica do Paraná – FEPAR. Teologia do Novo Testamento Aplicada pela Faculdade Teológica Batista do Paraná – FTBP. MESTRE em Bioética pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPr. Professor do Centro Universitário Uninter (UNINTER) e da Faculdade Teológica Betânia - FATEBE (Graduação e Pós-Graduação)

## INTRODUÇÃO.

Uma das maiores conquistas de todos os tempos dentro da igreja foi a chamada Reforma protestante. Este momento na história teve homens como Martinho Lutero, que defendeu à luz da bíblia o direito do cidadão comum, lutando contra a soberania clerical, pregando o sacerdócio universal e apontando os abusos das indulgências, evidenciadas nas noventa e cinco teses pregadas na porta da igreja de Wittenberg. Olson afirma que, “a maioria dos historiadores atribui o raiar da grande Reforma do século XVI a um único dia de 1517” (2001. p.380). Historicamente esta data é pontuada como o ato que marcou o início do protestantismo, porém esta não foi uma ação isolada, mas a consequência de um momento que se mostrou propício para a confrontação de ideias, segundo Azevedo:

“O século XVI pode ser considerado como o século maduro para a implementação do movimento conhecido como a Reforma Protestante. Maduro porque os séculos anteriores pavimentaram e fertilizaram os acontecimentos que estavam por acontecer nesse período da História”. (2007, p.88)

Após Lutero a Reforma se ampliou através de outros personagens como Melanchthon que “apoiava os argumentos de Lutero, e chegou a asseverar o primado das escrituras sobre as decisões papais”.(CHAMPLIN, 1995, p.207) Outro renomeado personagem foi Zwinglio, que implementou a Reforma em Zurique, e por isso é chamado de terceiro homem da reforma. Calvino um dos maiores teólogos de todos os tempos, como reformador da segunda geração, juntamente com os puritanos consolidou a Reforma já iniciada. Por sua vez, John Knox apesar de não ter sido o originador da Reforma na Escócia, foi o principal contribuinte dela (CHAMPLIN, 1995, p. 703).

Porém todo este movimento, que supostamente iniciara em Lutero, teve antecessores que contribuíram para a reflexão crítica sobre o posicionamento da igreja, tanto na forma de sua ação quanto de sua teologia, segundo Wirz, ( 2017, p.19):

“A Reforma se delineia, portanto como uma exigência perene da vida da igreja, um desejo e um movimento de retorno ao evangelho, uma purificação à qual a comunidade cristã sente o dever de submeter-se continuamente, de modo a contrastar às forças mundanas que sempre a seduzem e desfiguram.”

Assim podemos entender a reforma como um movimento que teve seu ápice em Lutero, mas que foi antecedida por homens que ousaram desafiar o império, que possuía um terço de toda a terra da Inglaterra. O objetivo deste artigo é apresentar brevemente o movimento que se intitulou de pré-reforma, através de três grandes figuras: John Wycliffe, John Huss e Jerônimo Savonarola, buscando refletir sobre a influência que tiveram no movimento da Reforma. A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica, sobre o prisma biográfico e teológico, enfatizando os principais aspectos do seu momento histórico que contribuirão para a crítica à igreja que questões de seu tempo.

## **1. JOHN WYCLIFFE E SUA MENSAGEM**

John Wycliffe, nasceu por volta de 1330, em Lutterworth, condado de Yorkshire na Inglaterra. Estudante e posteriormente professor da Universidade de Oxford, morreu em 1384 como pároco, depois de ser afastado da Universidade em decorrência de seus ensinamentos radicais (OLSON,2001,p.366). Seu conceito da igreja era determinista, afirmando que a mesma era o corpo predestinado dos eleitos. Dividindo a igreja em três partes, ele nomeou a igreja triunfante que permanecia no céu, a igreja militante, que era composta dos que ainda permaneciam na terra, e a igreja adormecida, que permanecia no purgatório.

Como a igreja militante continha tanto trigo quanto joio e como ninguém podia saber ao certo, nesta vida, quem era quem, nem a afiliação à igreja institucional, nem a posse de nenhum cargo clerical garantia que alguém passasse a ser membro da igreja invisível, cujo “abade-chefe” é Cristo. Portanto, era possível estar na igreja sem ser da igreja. (GEORGE, 1993, p. 39)

Este conceito se aplicou aos papas, que não eram excluídos dos possíveis réprobos, e, portanto, se este fosse o caso, não deviam ser

obedecidos. Em 1374, Wycliffe fez uma viagem para Bruges, na França, para negociar paz entre França e Inglaterra, e para tratar com os agentes do papa a respeito do cumprimento das posições eclesiais na Inglaterra. No entanto, ao retornar à Inglaterra, ele começou a desafiar a autoridade papal e pregar contra a imoralidade dos clérigos (SCHAFF, p.314). Em sua obra intitulada *Sobre o Senhorio Civil*, ele estimulou o despojamento das propriedades dos clérigos e exigiu uma base moral para a liderança eclesial. Segundo ele, as riquezas dos líderes da Igreja os corrompiam, e precisavam ser tiradas de suas mãos e entregues às pessoas que serviam de forma piedosa a Deus. (CAIRNS, 1988, p.205). Em sua oposição zelosa contra os líderes corruptos e imorais da Igreja, Wycliffe chegava a denunciá-los como ladrões, raposas malignas, glutões, demônios, e macacos. Mais tarde, o papa veio a ser chamado de “o vigário principal do demônio” (GEORG, 1993, p.38).

Opondo-se aos dogmas e à estrutura teológica da Igreja, em 1381 ele publicou um documento com 12 teses argumentando que a Igreja era contra as Escrituras, e que sua doutrina era enganosa (SCHAFF, p.314-325). Em 1382 ele desafiou a doutrina da transubstanciação, a crença da Igreja que afirmava que os elementos de comunhão transformavam-se na carne e sangue de Cristo. Wycliffe argumentou que a substância era indestrutível, e que Cristo era presente espiritualmente no sacramento. Assim, o sacerdote não reteria a salvação de ninguém simplesmente por ter em mãos o corpo e sangue de Cristo na comunhão (CAIRNS, 1988, p.205).

Para Wycliffe, a Bíblia representava a única autoridade para o crente, como também apresentava o modelo eclesial que a Igreja deveria voltar a seguir. Tal era sua confiança na Bíblia, que ele se empenhou a traduzi-la para o inglês, e em 1382, colocou pela primeira vez o Novo Testamento à disposição do povo comum, em seu idioma. Seus seguidores terminaram seu trabalho do Antigo Testamento, fazendo-o disponível em 1384 (CAIRNS, 1988, p.205). Seus desafios constantes à autoridade papal finalmente chamaram a atenção da igreja.

Em sua carta ao diretor de Oxford, Gregório alegou que Wycliffe estava vomitando da masmorra suja do seu coração as piores e mais condenáveis heresias, assim buscando poluir os fiéis e os levar ao precipício da perdição, derrubar a Igreja, e subverter o estado secular (SCHAFF, p. 318).

Quase como resposta, Wycliffe declarou que mesmo o papa não tinha direito de seguir a Pedro ou Paulo, a não ser que obedecesse ao exemplo de Cristo, que era o mais pobre de todos. Em sua busca de seguir o modelo bíblico eclesiástico, em 1380 ele desenvolveu a ideia de um grupo de evangelistas que levariam a Palavra ao povo comum.

Os seguidores de Wycliffe, conhecidos como lollardos, consistiam em estudiosos da Universidade de Oxford, pequenos proprietários e em muitos pobres das áreas rurais e urbanas. Baseavam na Bíblia a sua pregação, e aconselhavam desobediência a clérigos injustos. (ELWELL, 1990, p. 652.)

Tal foi a pregação destes homens que, em 1401, a Igreja tomou a decisão de empregar a pena de morte como castigo para as ideias dos Lolardos. Este grupo foi o meio principal que levou as ideias e os ensinamentos de Wycliffe aos leigos. Finalmente, Wycliffe foi forçado a se retirar para seu pastoreio em Lutterworth, proibido de ensinar. Em 1384, durante uma missa na igreja, ele sofreu um derrame, e morreu dois dias depois, no dia 29 de novembro. A Igreja Romana não conseguiu esmagar sua influência, pois durante seus dois anos em Lutterworth, escreveu sua obra *Triologus*, na qual defendeu o princípio da autoridade bíblica sobre a autoridade da Igreja, e argumentou que a submissão à consciência tinha precedência sobre a autoridade humana (SCHAFF, p. 325).

Em resumo, Wycliffe ajudou a preparar o caminho da Reforma, forneceu aos ingleses sua primeira tradução da Bíblia, e diretamente e indiretamente fez com que o povo comum pudesse ouvir seus ensinamentos bíblicos. Segundo Olson, são muitas as razões que justificam a reputação de Wycliffe como precursor da reforma, “porém a maior foi sua ênfase na Bíblia como infinitamente superior, em veracidade e autoridade a qualquer tradição e ofício humano” (2001, p. 369). Após sua morte a Igreja mandou que seus ossos fossem exumados e queimados, na expectativa de que seu nome e ensinamentos fossem esquecidos de uma vez por todas, mais tal ato foi em vão, pois seus ensinamentos permaneceram e o mesmo ficou conhecido como a “Estrela d’Alva da Reforma” (GEORGE, 1993, p. 38).

## 2. ATRAVÉS DE JOHN HUSS

O movimento que Wycliff iniciou tinha restrições na Inglaterra, porém com o casamento do rei inglês Ricardo II e Ana da Boêmia, teve oportunidade de expandir-se. O casamento real possibilitou a união entre as duas nações facilitando o fluxo de estudantes entre Praga e Oxford, contribuindo para a disseminação das ideias de Wycliff. (SHELLEY, 2004, p.259). Como as ideias de Wycliffe eram muito fortes na Inglaterra, os estudantes da Boêmia receberam a sua influência e a levaram até a sua terra natal, onde John Huss, estudante da universidade de Praga, acabou adotando-as. Nessa época surgiu um movimento nacionalista contra o controle da boêmia pelo Santo Império Romano, que coincidiu com os ensinamentos de Huss. (CAIRNS, 1988, p. 206)

John Huss originou-se de uma família pobre, e durante os seus estudos na Universidade de Praga, se sustentou por cantar e fazer serviços manuais (SCHAFF, p.360). Estudou teologia na Universidade de Praga e formou-se bacharel em artes (1394) e posteriormente obteve o mestrado (1396). Foi neste tempo de estudos que conheceu os escritos de Wycliff e adotou a visão de igreja do reformador inglês como uma companhia eleita, tendo não o papa, mas Jesus como líder (SHELLEY,2004, p.260).

Huss tornou-se um grande pregador em Praga, tornando-se assim porta-voz nacional das necessidades políticas e religiosas de seu povo, com determinação procurou fazer com que o povo mantivesse seus direitos de protestar contra a imoralidade do Clero. O que Huss verdadeiramente pretendia, não era a abolição da Igreja institucional, nem ainda a separação entre o sagrado e o impuro, mas uma reforma dentro da igreja, baseando-se no exemplo do próprio Cristo e na simplicidade apostólica (GEORGE, 1993, p.39.).

Huss se tornou um problema para a igreja institucionalizada, pois sua afirmação de que o lema superior de doutrinas era somente a bíblia, trazia desconforto, para o Clero que ditava as normas em relação às doutrinas existentes. Os ensinamentos dele se tornaram tão fortes que até mesmo Martinho Lutero citou-o contra o papa, dizendo que era um russista

(GEORGE, 1993, p.39).

Toda essa força de pensamento contra o santo império Romano, fez com que os mesmos se voltassem contra Huss, imediatamente foi convocado para o concílio de Constância, com o salvo conduto do imperador, porém este salvo conduto não foi cumprido. Neste concílio as suas ideias, como as de Wycliffe, foram condenadas, e por não querer se retratar foi condenado a morte na fogueira. A sentença foi cumprida, John Huss foi morto queimado após as suas ideias serem rejeitadas pelo Concílio, mas o seu livro *De Ecclesia* sobreviveu (CAIRNS, 1988, p. 206.). Após a sua morte, as suas ideias ainda permaneceram, pois John Huss, assim como Wycliffe, formou vários discípulos. Os seguidores de Huss mais radicais, conhecidos como os Taboritas, rejeitaram tudo o que não era de acordo com as escrituras em relação às leis da Igreja Romana, tanto na Fé como na prática. No século XV ficaram conhecidos como Unidas Fratrum (irmãos unidos), e foi deste grupo que saiu a Igreja Morávia que até hoje existe. Embora a Igreja Romana ter tirado a vida de John Huss, seus ensinamentos continuaram, e a igreja Morávia tornou-se uma das instituições eclesiásticas com maior visão missionária da história da Igreja Cristã (CAIRNS, 1988, p. 206).

### **3. CONTRIBUIÇÃO DE JERÔNIMO SAVONAROLA**

Jerônimo Savonarola era o terceiro de sete filhos. Seus pais eram cultos e possuíam grande influência na sociedade. Seu avô foi médico da corte do duque de Ferrara, e era muito conceituado em seu tempo. Os pais de Jerônimo esperavam que ele viesse um dia ocupar a posição do seu avô, sendo educado por este até os 16 anos visando adentrar na medicina. Intrigado com os ensinamentos filosóficos de Platão e de Aristóteles, procurou alívio nas obras de Santo Tomás de Aquino, de onde recebeu uma grande influência (BOYER, 1993, p. 15). Após a morte de seu avô, passou mais dois anos sendo educado pelo seu pai e depois foi enviado a Universidade, segundo Neto:

“A vida na universidade foi seu primeiro contato com o mundo e ali se conscientizou dos grandes males da sociedade, a grande miséria do mundo, eram todas coisas completamente adversa à sua formação. Ele deixou de ver necessidade ou de ter desejo de dar continuidade aos estudos médicos, mas começou a ansiar por uma dedicação de sua pessoa às coisas de Deus e ao lado espiritual da vida” (1997, p.90).

Passou a perceber a decadência em que a igreja estava vivendo. Magoava-lhe o coração saber que ela estava cheia de pecados e vícios. O luxo dos ricos, contrastado pela profunda miséria dos pobres lhe doía o coração. Mas depois de um longo tempo de orações e meditações, chorando e cantando conforme o sentimento lhe ardia no peito, Deus lhe falou em visões, podendo assim, claramente ouvir sua voz (BOYER, 1993, p. 16).

Savonarola desapontado em sua tentativa de casar-se foi para o convento do mosteiro de Bologna, onde passou sete anos, após isso, foi para o convento de Florença e ali percebeu que o povo florentino vivia em total depravação, não diferente dos demais lugares em que passara. Só após isso, reconheceu que somente a fé em Deus poderia salvar o pecador da total destruição (BOYER, 1993, p. 16).

Savonarola continuou tendo visões de Deus, e reconhecendo que elas eram genuínas, conscientizou-se de que deveria continuar pregando de maneira árdua contra a impiedade do povo, mesmo que poucos comparecessem para lhe ouvir. Percebendo que Deus insistia-lhe em que pregasse, continuou, e assim pode ver o progresso de suas pregações. Sobe voz de “trovão” condenava o pecado de uma forma tão atordoadora, que tanto homens como mulheres rompiam-se em veemente choro de total arrependimento (BOYER, 1993, p. 18). Conforme relata Neto (1997, p. 93) a seu respeito:

Logo Savonarola começou a exercer grande influência entre o povo comum de Florença, seus sermões proféticos asseguravam-lhe grande popularidade. Seus sermões de condenação dos males da igreja fizeram com que fosse odiado por uns mas admirado por outros. Ele era severo no julgamento do caráter das pessoas e pregava seus sermões com ousadia.

Por isso, todas as vezes que se punha a pregar, seus sermões produziam nos seus ouvintes profundo temor. A partir de então, até mesmo



os homens mais cultos de outros lugares, começaram a ouvir suas palavras, mesmo tendo que ir a Florença para presenciar as pregações. Isto o levou a ter que realizar suas reuniões na famosa catedral de Duomo, onde continuou a pregar por mais oito anos. Muitos acordavam cedo para esperar até que a catedral fosse aberta para poderem ali ouvi-lo (BOYER, 1993, p. 19).

As suas pregações contra o pecado já estavam perturbando a “paz” do clero, pois a partir de suas mensagens o povo estava ficando a seu favor e contra a igreja. Foi então quando o papa Alexandre denunciou Savonarola como herege e interditou suas atividades como pregador. Inicialmente ele obedeceu a determinação, finalmente disse que Deus lhe havia revelado que não devia se submeter a um tribunal corrupto e continuou a pregar. Começou a surgir também a oposição do ponto de vista político, fazendo com que o frade viesse a perder grande parte do seu antigo apoio popular. Nesse meio tempo a rivalidade existente entre as ordens monásticas, encorajadas pela corte de Roma, produziu a demanda ao papa, de um líder que viesse combater a Savonarola.

Segundo Boyer (1993), foi então que Lorenzo Medice, regente de Florença, preocupado com aquela situação veio até Savonarola e lhe pediu através de bajulações, subornos, rogos e ainda com ameaças induzi-lo a desistir de pregar contra o pecado, e especialmente contra as suas perversidades. Não tendo êxito em sua tentativa, contratou um famoso pregador, o Frei Mariano, para pregar contra Savonarola, mas o povo a favor de Savonarola não lhe dava ouvidos, pois seus ensinamentos já estavam impregnados em seus corações.

Savonarola certa vez profetizou que alguém cruzaria os Alpes e agiria com a vingança de Deus sobre a Itália. Pouco tempo depois Carlos rei da França invadiu a Itália, iniciando a investida francesa contra os italianos (NETO, 1997, p. 94). Com isto a sua popularidade aumentou, sua influência foi tão devastadora, que levou o povo a abandonar a literatura torpe e mundana substituindo-as pelas leituras de seus sermões. Os ricos começaram a socorrer os pobres. Todos paravam para lhe ouvir. (BOYER, 1993, p. 19)

Mas todo esse sucesso durou pouco tempo. Pois ele foi ameaçado, excomungado, e por fim, “no ano de 1498, por ordem do Papa, foi queimado

em praça pública. Com as palavras: “O senhor sofreu por mim!”, terminou assim a vida terrestre de um dos maiores e mais dedicados mártires de todos os tempos” (BOYER, 1993, p. 19).

Este embora estivesse mais preocupado com a reforma da igreja de Florença e do estado, foram as suas pregações contra a vida desregrada do clero que levou-lhe a morte. Ele nunca chegou a posição de vanguardista, mas exigiu a reforma na igreja romana (CAIRNS, 1988. p. 207).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reforma protestante foi um marco na história da humanidade, seus resultados foram extraordinários para a civilização ocidental e suas consequências atingiram os mais amplos campos da sociedade. O movimento da Reforma que teve seu ápice em Lutero, foi ampliado através de reformadores posteriores, que por sua vez pavimentaram caminho de reforma da igreja. Porém é importante reconhecer que a ação dos pré-reformadores foi vital para “aplinar” o caminho que desembocaria na pregação das 95 teses em Wittenberg. Para compreender a reforma como um movimento e não apenas uma ação individual é necessário reconhecer a contribuição daqueles que antecederam a crítica à teologia e prática da igreja. John Wycliffe com a sua ideologia, atraído pelo encanto da palavra de Deus, começou uma batalha praticamente sozinho. Encontrava forças naquilo que ele mesmo acreditava que era certo, inspirado por uma leitura bíblica libertadora, confrontava a arrogância e prepotência de um poderoso império, expunha as incoerências entre os ensinamentos bíblicos e a forma de agir da igreja em sua época. Na sua busca, fez discípulos que abraçaram sua causa e lutaram a favor dela. Nem mesmo a morte, pode apagar ideais dignos como os de Wycliffe, pois seus escritos e busca caiu nas mãos de um Jovem boêmio, que as adotou e deu continuidade a tais ensinamentos.

John Huss, ao ter adotado os ensinamentos de Wycliffe, deu continuidade a luta contra os abusos da igreja, colocando em foco as intenções de Wycliffe. Huss através de seus escritos influenciou a muitos, e

perpetuou sua influência mesmo após a sua morte, conquistando vários discípulos que acabaram por constituir a igreja morávia, que até hoje sobrevive.

Lutero, tido como o fundador da Reforma, em sua luta contra o Clero citou Huss. Por sua vez, Savonarola lutou arduamente contra as ações incorretas da igreja, sempre tendo em mente a reforma interna da mesma, todo esse vigor custou-lhe a vida, pois a reação do clero foi condená-lo a morte.

Através dessa breve amostra da vida, ação e reflexão teológica destes homens, podemos compreender a importância que tiveram para o surgimento do “espírito da reforma” e podemos apreciar este desenvolvimento histórico como um movimento que se ampliou e consolidou-se em 1517. O fato de a igreja manter-se inflexível, não reconhecendo suas falhas, somente fez ampliar o descontentamento e assim chegar à ruptura.

A persistência e o ensino destes reformadores foram essenciais para o surgimento do Protestantismo, todos que fizeram parte deste movimento de alguma forma foram influenciados pela dedicação e a coragem destes três homens que pagaram um alto preço, com restrições e com a própria vida, pelo direito de manifestar-se na tentativa de apontar um novo enfoque para a igreja.

## BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Marcos Antonio Farias de; **A Liberdade Cristã em Calvino: Uma Resposta ao Mundo Contemporâneo**. 2007. Tese (Doutorado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. 2007. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca\\_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10042@1](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10042@1). Acessado em : 12/09/2017

BOYER, Orlando. **Heróis da Fé: Vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo**. 8.ed. Rio de Janeiro-RJ: CPAD, 1993.

CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo Através dos Séculos**. 2.ed. São Paulo – SP: Vida Nova, 1988.

CHAMPLIN, Russel Norman: **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**. 3.ed. São Paulo - SP: Editora e Distribuidora Candeia, 1995. Volume 3.

\_\_\_\_\_, **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**. 3.ed. São Paulo - SP: Editora e Distribuidora Candeia, 1995. Volume 4.

ELWELL, Walter A. (ed). **Enciclopédia Histórico - Teológica da Igreja Cristã**. São Paulo – SP: Vida Nova, 1990. Volume 3.

GEORGE, Timothy. **Teologia dos Reformadores**. Trad. Gerson Dudus e Valéria Fontgana. São Paulo – SP: Vida Nova, 1993.

GONZALES, Justo L. **A Era dos Sonhos Frustrados**. São Paulo–SP: Vida Nova, 1993.

NETO, F. Solano Portela; Jerônimo Savonarola: Reformador Teológico ou Contestador Político?, Revista **Fides Reformata, Volume II** 1997, Mackenzie. Disponível em : [www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/...II.../jeronimo....pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/...II.../jeronimo....pdf); Acessado em: 10/10/2017.

OLSON, Roger, **História da Teologia Cristã**, 1ª ed., Editora Vida, São Paulo, SP

SCHAFF, David S. **History of the Christian Church, Volume VI: The Middle Ages. A.D. 1294-1517.** Electronic Bible Societ; Disponível em : <http://www.ccel.org/ccel/schaff/hcc6.i.html>; Acessado em: 05/09/2017

SHELLEY, Bruce L., **História do Cristianismo ao alcance de todos.** 1ª ed., Ed. Shedd, São Paulo, SP.

WIRZ, Matthias; **“Comemorar Juntos 2017”: a Reforma, um evento eclesial e ecumênico.** p.15 - 30 - A Reforma de Lutero a Francisco; STUDIUM Revista Teológica; Ano 11, nº 20 – 2017, Curitiba, Pr.